

Muito Antes da Fina

Arte da Relojoaria

Contos, Fábulas e Mitos
de Uma Pequena Loja de Relicários...



Toni de GomeS

Muito Antes da Fina Arte Da Relojoaria (Contos, Fábulas e Mitos de uma Pequena Loja de Relicários...)
de Toni de GomeS

Muito Antes da Fina Arte Da Relojoaria

*Contos, Fábulas e Mitos de uma
Pequena Loja de Relicários...*

Uma obra de ficção de:
Toni de GomeS

Premissa: Não propagamos verdades, apenas discutimos ideias.

TRÊS PRELÚDIOS:

UMA PEQUENA LOJA DE RELICÁRIOS

Já era tarde...

E sob uma precária iluminação de antiquados postes de luz, ele caminhava por uma rua estreita de pedras, em um bairro quase que desconhecido, exceto pelas pessoas que moravam por ali...

O condado parecia ser deserto, pois seus habitantes dificilmente saíam de suas casas, apenas espreitavam pelas fendas das janelas, sem se fazer notar (Obs: Isso, caso ouvissem algum barulho...)

Pisadas firmes sobre as pedras assimétricas e molhadas da rua, geravam sons úmidos vindos do caminhar de um ilustre morador e o "atroo" de seus passos ecoava por toda a redondeza, a cada alameda, a cada canto, marcando a cadência de seu ritual cotidiano de final de tarde, após o fechar das portas de seu pequeno estabelecimento comercial.

Era uma loja de relicários e antiguidades, cuja larga vitrine exibia vistosos relógios antigos, iluminados sob a luz de rústicos porém refinados candelabros. Em seu interior podíamos ver cristaleiras da época barroca, abrigando requintadas caixas de música, brinquedos de porcelana pintados a mão ou talhados ricamente em madeira, havia também adornos de mesa, peças de renda, tapetes, móveis com compartimentos inusitados, além de utensílios diferentes e curiosos... Todos de tempos passados e datados do período colonial.

Em sua biblioteca encontrava-se velhos livros de capa costurada por hábeis artesãos, grafados com magníficas letras escritas a mão ou de arcaica impressão feitos com técnicas quase que medievais... De fato, tempo ali parecia ter parado e a eletricidade evidenciava não trazer nenhuma serventia, os computadores e a impessoalidade da inteligência artificial, pateticamente emulando "algum ou alguém", não se faziam de nenhuma necessidade.

Porém, escondido entre tantos belos artefatos, em uma prateleira empoeirada, repousava um pequeno relicário de ouro, uma das peças mais valiosas desta casa cheia de histórias, entre tando, apesar de ser aquela a de melhor valor compra, a que mais chamaria atenção dos olhos de um bom observador ao lado de tantas outras peças de latão e bronze... Por um tempo razoável exposta, ainda se mantinha a venda, mesmo que oferecida por um bom preço.

Em seu interior jazia um pequeno segredo desapercibido pelo dono deste estabelecimento, um mistério mantido desde antes de épocas passadas, surgido com a vinda de um nobre fidalgo extrovertido, aventureiro, uma testemunha ocular de relatos épicos ocorridos em suas viagens e aventuras de além-mar.

Para um povo desconfiado e esquivo, não seria um consenso dar crédito a um falastrão eloquente, "entretanto", a simpatia de seus gestos e a nobreza de seus finos traços, fez com que os ressabiados moradores do local lhe acolhessem.

Com o tempo e com tudo... Conta-se que depois de uma sombria revelação, foi exposto seu real propósito e o mesmo, envergonhado pelos impropérios imprudentes por ele mesmo proferidos... Os quais mais tarde, não teve peito e tão pouco

coragem para provar ou sustentar... Naquela altura, apenas palavras gaguejadas não podiam mais justificar a ausência dos tostões devidos para cobrir a demanda de suas pendências, oriundas de "favores pagos apenas com promessas" e seu vício em apostas em jogos de azar, sempre feitas em companhia de relacionamentos escusos... O suficiente para tremer as suas pernas e borrar as próprias calças, justificando rotamente a sua inusitada saída as pressas e sem a intenção de voltar.

Deixando assim para trás, seu precioso relicário de ouro como forma de pagamento de parte do montante que ainda devia, cuja penhora, jamais voltou para reclamar...

O CASTELO DO TEMPO (ZERO)

Os portões do castelo se abriram lentamente
Para uma antessala estéril
De paredes brancas e espelhos
Onde você poderia escrever sua própria história
Aonde medíocres, notáveis e comuns se misturam
Interagindo ao combinar destinos
Deixando fendas ou portais
A depender da interpretação
Daquele que os encontrem...

CONTRAMÃO

Pneus rolam violentos no asfalto molhado.
E eu na contramão do fluxo de automóveis.
Estendo minhas asas ao vento.
O tempo dispersa o medo.
E nos ensina a voar...

Muito Antes da Fina Arte Da Relojoaria (Contos, Fábulas e Mitos de uma Pequena Loja de Relicários...)
de Toni de GomeS

Muito Antes da Fina Arte Da Relojoaria

*Contos, Fábulas e Mitos de uma
Pequena Loja de Relicários...*

Uma obra de ficção de:
Toni de GomeS

Premissa: Não propagamos verdades, apenas discutimos ideias.

Muito Antes da Fina Arte Da Relojoaria (Contos, Fábulas e Mitos de uma Pequena Loja de Relicários...)
de Toni de GomeS

PROJETO EDITORIAL

Toni de GomeS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Toni de GomeS

CAPA

Toni de GomeS

REVISÃO

Toni de GomeS

CAPA: Toni de GomeS

Toni de GomeS, São Paulo/ Brasil 20 de Abril 2023.

INTRODUÇÃO

As histórias deste livro são o fruto de vários ensaios, reflexões e estudos, porém basicamente ainda é um livro de contos, uma espécie de convite para uma viagem diferente na procura de um novo olhar, uma preparação para a descoberta do que é invisível.

Separei este livro em blocos denominados como "Giratas" (passeios) e em cada uma delas construiremos um crescente que se iniciará em nosso "dia a dia", simples e ordinário, evoluindo para eventos complexos expondo o extraordinário sobreposto de forma acrônica, como uma forma de desafio para o significado da existência e do existir.

Obs: No final de cada "Girata" haverá uma nova peça para o nosso quebra-cabeça em uma história flutuante:

"A Crônica: O Motor do tempo"

SUMÁRIO

Três Prelúdios

Expediente

Introdução

GIRATA N.01

(Eu, Você, a Arte, o Passado, o Presente e o Acaso)

*Cápsula Do Tempo

*Ontem, Depois Da Chuva

*Filhos

*Asas

*Legado

*Frida Kahlo, De Corpo E Alma

*Irmãos – Vincent E Theo

*Grand Cafe Paris

*Fábula Da Incerteza (A Lebre E A Tartaruga)

*A Imagem Refletida

*Acrílico Sobre Tela

*O Abstrato E O Acaso

- **Crônica: O Motor do Tempo** - Prelúdio

GIRATA N.02 (O Sol, a Terra, a Lua e Um Início)

*Proto Terra E Sua "Nêmesis"

*Contos Da Lua

- **Crônica: O Motor do Tempo** – Futuro Previsível e as Probabilidades do Acaso

GIRATA N.03 (Localização)

- *Coordenadas
- *Zênite
- *Efeméridas

- Crônica: O Motor do Tempo – A Fina Arte da relojoaria

GIRATA N.04 (A Subjetividade do Tempo)

- *Antes Do Tempo
- *Eco
- *Caos
- *A Ilusão do Futuro
- *Tempo Zero

- Crônica: O Motor do Tempo – A Onipotência do Tempo, o Acaso e a Entropia

GIRATA N.05 (A Ciência, a História e o Mito)

- *Chama
- *Som
- *Nova Argo
- *Erídano, O Grande Vazio
- *Vy Canis Majoris
- *Problemas De Pai (Vy Canis Majoris II)
- *Adeus, Beatelgeuse
- *Poema Massivo
- *O Outro Eu
- *Monte Roraima, Uma História Mágica
- *Meu Coração Aracambé
- *Mapinguari, O Gigante Gentil
- *Minotauro, Atlas E Sísifo
- *Titanomaquia - A Batalha Do Tempo - A Queda De Chronos
- *Ragnarök - O Crepúsculo Da Era Dos Deuses

- Crônica: O Motor do Tempo – Tempo Zero